

# Rubem Braga

DESENHOS DE CARLOS THIRÉ

barulho, de pequenas espertezas e mediocres ambições, de esforço, tédio e limitação. Proponho a Carybé que eu me mude para um hotelzinho melhor — ao “Santa Comba”, que me agrada o nome: — e levemos para o quarto uma garrafa de cachaça e lá bebamos, discutamos e durmamos, para sonhar com uma cidade mais humana e uma vida mais bela.

## GENTE DA CIDADE



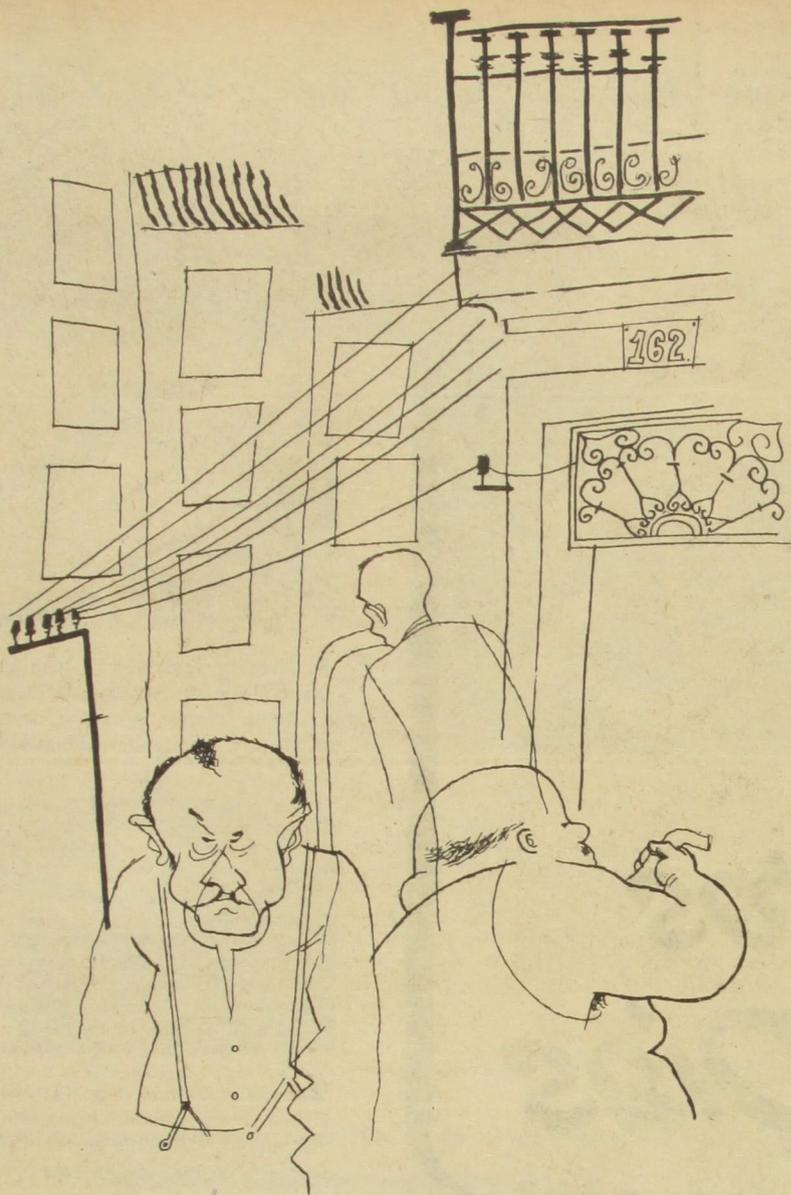
G. Lacombe  
jornalista

Gabriel Emilio Maximiliano Lacombe fez 50 anos no dia 2 deste fevereiro, no mesmo dia em que seu patrício Jean Manzon fazia 40. Nasceu em Paris, perto da Bastilha, e chama-se Maximiliano porque seu pai era grande admirador de Robespierre. Família de artistas plásticos.

Lacombe está completando também 25 anos de jornalismo no Brasil. Há muito os jornalistas brasileiros se acostumaram a ver nêlo não apenas um colega de qualidades profissionais excelentes e um bom amigo como também um patrício. Dirigiu a Havas no Rio até a queda da França. Então fez espiritualmente o que outros franceses, inclusive De Gaulle fez fisicamente: passou-se para a Inglaterra, isto é, para a Reuter; agora dirige a France-Presse.

Grande conhecedor do Brasil, tem servido de orientador a um sem número de intelectuais e estudiosos estrangeiros que visitam o nosso país. E tem conseguido nas piores circunstâncias políticas, sem quebra de suas convicções democráticas, escrever sobre nosso país lá fora sem provocar encrencas para sua agência e sem faltar à verdade. Pratica o preceito socrático da dúvida e, como velho jornalista, aprendeu a ser tolerante com as opiniões alheias; se tivesse lido o nosso Dom Francisco Manoel de Melo diria que “isto de fallar cada hum à sua vontade, he mais sadio, que galinha cozida”; como leu Voltaire, diz: “Não acredito numa única palavra do que dizeis, mas me faria matar para que pudesseis dizel-o”.

Mora em casa própria em Santa Tereza; muito própria, porque êle mesmo construiu em grande parte, trabalhando como pedreiro, carpinteiro e pintor. Está sempre fazendo algum trabalho manual, para desespero de sua “manicure” — pois apesar disso, ou por isso mesmo, não dispensa



## A CIDADE FEIA

CM 30.3.53  
CR

Carybé queria encontrar uma loja de antiguidades onde anos atrás êle viu um dente de marfim trabalhado, e o sujeito queria seiscentos cruzeiros. Carybé não tinha, mas ficou com pena de não ter comprado, nunca se esqueceu daquele desenho, uma cobra engulindo um menino, um homem segurando um peixe, uma bananeira, um macaco. “Marfim africano” — disse Carybé — e o desenho é uma beleza de simplicidade.

Sei que por causa disso andamos uma porção de tempo por aquelas ruas transversais de Frei Caneca. Inválidos, Tenente Possolo; e que nessa andança a gente passava por dezenas de casas comerciais e também residências, e passavam bondes e ônibus, havia gente triste na porta dos botecoquins, mulheres feias espiando das janelas, oh Senhor o quanto é triste êsse trecho urbano, o quanto é urbano! Aqui se compra chumbo a 12 cruzeiros e alumínio a 10 cruzeiros o quilo, ali é a tinturaria “Flôr de Ouro”, tão escura e suja, além um restaurante de 9 cruzeiros a refeição acolá uma porta de quiquilharias de matéria plástica, depois ferros de engomar, bonecas empoeiradas, um pequeno toalheiro, um melancólico alfaiate, uma loja de sapatos feios.

Nessas ruas e em outras haverá casas boas, pequenas indústrias respeitáveis, artífices hábeis, até firmas de grande importância, mas o que enxameia é a tristeza desses pequenos negócios de mercadorias pífias, essas tristes oficinas sem luz, nem fé, nem esperança. Aquela mulherzinha que vende coisa de adorno caseiro (estatuetas horro-

ras de barro pintado, vasos vermelhos, bibelôs baratos, uma infinidade de bugigangas de um mau gosto lancinante) terá ela fregueses certos, ganhará seu modesto dinheiro, morará no alto ou nos fundos, terá filho, irá algum dia à praia, ao Jardim Zoológico, ao Jardim Botânico, terá bronquite ou morrerá de que?

Essa humanidade é em demasia feia, e mesmo as criaturas jovens, belas e fortes têm um certo ar cansado ou usado, um indefinível desgaste, uma invisível poeira de fadiga que invade seus pulmões e seus destinos. Não há miséria, há apenas pobreza, mas o que essa pobreza tem de terrível é seu ar impuro e comercial, sua afetação mediocre, a mesquinhez de seu território de asfalto entre paredes pardas.

Não há árvore, nem céu, nem campo, nem mar, nem rio, nem nenhum horizonte azul ou verde, e entretanto aqui, entre as lojas, atrás das lojas, sobre as lojas, nas próprias lojas, mora gente — vive, come, cresce, ama. Há pequenos hotéis, pequenas casas de saúde — eu me imaginei saindo de um pequeno quarto amarelo do andar térreo daquele hotelzinho de esquina para visitar Carybé operado de hérnia naquela pequena clínica, ou esperá-lo na porta daquele dentista que anuncia extrações sem dor, para comer um sanduíche de mortadela com cerveja preta no botecoquim cheio de mósca, de chão preto.

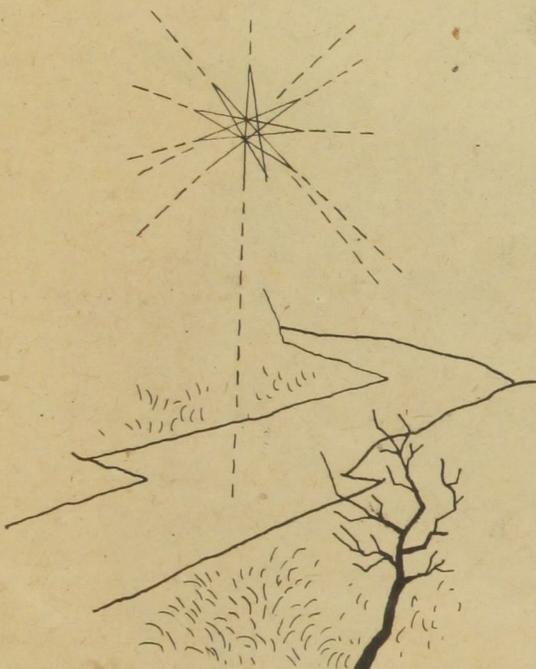
Isto é uma cidade, esta é a maldição da cidade, e ainda nas mais belas cidades há estas zonas sem horizonte e sem história, cheias de poeira e de

"manicure". Acorda cedo, já foi condecorado várias vezes, e entende surpreendentemente de plantas, peixes e passarinhos, coisas que cultiva em sua casa plantada em cima de um mórro.

Desconfia dos técnicos e especialistas, muito e em toda parte (em média um livro por dia) inclusive no bondinho e na rua, já escapando de ser atropelado várias vezes.

Três vezes por semana vai a uma aula de ginástica, para manter a forma do corpo e do espírito, este através de exercícios de modéstia — "porque num ginásio, sob as vistas de um professor, de calção e camiseta de meia, ninguém é importante".

Assim é o bom cinquentão Lacombe, sempre calmo e cortez, altamente discreto e ótamente informado, bom papo e excelente praça; a ele desejamos mais meio século, e cheio de felicidades!



## NÓS

MAURÍCIO GOULART

*Eu fui em sua vida o veio d'água  
Que quando se tem sede se procura,  
Que dura o tempo só que a sede dura  
E que se deixa para trás sem máguia.*

*Ela foi como a estrela em noite escura  
Que desce sobre pântanos e sapos.*

*Eu fui a sombra de árvore obscura  
A que se chega em meio à caminhada,  
Vive um momento — e a sombra não foi nada,  
Nem traço do que foi no chão perdura.*

*Ela foi como a estrela em noite escura  
Que desce sobre pântanos e sapos.*

Maurício Goulart, historiador e industrial, homem de negócios e de política, já fundou uma revista e dirigiu outra — e é um poeta menos do que bissexto. "Nós" vai como pequena amostra de seu lirismo.

## Soirée

IBRAHIM SUED

*Em Punta del Este, durante um jantar, Elaine Stewart ao lado da sra. Ari de Castro, e do autor desta coluna.*



*Em um jantar de gala, o Embaixador Negrão de Lima e a sra. Clotilde Melo Viana. E a elegância mineira se destacando no "grand-Monde" carioca.*



*Sr. Fernando de Lamare, da sociedade carioca. Entre as críticas que recebi pela minha lista dos homens mais elegantes do ano, várias delas reclamaram a presença do senhor em questão na lista dos maus. Como nada pode ser perfeito, recebo-as com simpatia e aceito as sugestões. Vamos esperar para o próximo ano.*

- **O RIO HOSPEDOU** várias celebridades de Hollywood, do cinema inglês e do italiano. Agora, teremos Ginger Rogers e seu marido Jacques Bergerac, que a meu convite vem assistir ao Carnaval. A popular artista americana, que em Courbeville na festa do desaparecido Jacques Fath, compareceu fantasiada de baiana Bangu, comparecerá ao baile de sábado no Copa e ao Municipal.
- **PETRÓPOLIS.** A temporada serrana, em grande movimentação. Na residência da Princesa Dona Fátima e do Príncipe Dom João de Orleans e Bragança, os amigos se reúnem devidamente. O sr. e sra. Homero Sousa e Silva recebem para banhos de piscina e almoços. A senhorita Cristina Pombeiro reúne amigos. A senhora Odete Monteiro vai oferecer no próximo sábado, em seu sítio de Correias, uma festa decididamente carnavalesca. O sr. e sra. Carlos Guinle Filho também receberão no próximo domingo para um almoço. Em "River-Side", os Galliez também reúnem. Em Correias, o senador e sra. Arthur Bernardes Filho promovem "week-end" para amigos. Também o casal Roberto Singer tem hóspedes em sua residência de veraneio, enquanto, em Itaipava, a sra. Arnaldo Whilgt, uma vez por semana, recebe para "bridge" e muito papo.
- **A CEGONHA** visitou o casal Guy Neves da Rocha. Com muita champanhota, foi festejada a vitória dos irmãos Borges (Arnaldo e João) no campeonato de pesca submarina, em Angra dos Reis. E todas as tardes, muito chá, o que é decididamente bem.
- **DUAS PERSONALIDADES** inglesas estão sendo esperadas no Rio: a Duquesa de Loelia de Westminster e a Duquesa de Devonshire. Esta última antecipará por alguns dias a chegada de Ali Khan ao Rio, se é que ele vem mesmo, porque o problema de sua sucessão está perigando... O velho Aga Khan, parece que está com outras idéias... Em Nova York, o Barão de Rothschild está completamente "in love" com a nossa conhecida Greta Garbo, que atualmente deve estar com suas 60 ou 70 primaveras.
- **A SRA. HUGO GOUTHIER** está sendo esperada no Rio, em companhia de seus filhos. Seu marido chegará no princípio do mês que vem. Também o amigo Luís Bastian Pinto, de New York, foi transferido para o Rio. Outro dia, um incidente desagradável deixou duas amigas da Dama de Prêto em má situação... É tão desagradável, que eu não vou contar. Por falar em Dama de Prêto, Silveira Sampaio batizou a sua próxima peça, baseada em cronistas sociais (dizem que um deles sou eu), com o nome de Dama de Prêto. Devo informar a vocês que o ator em questão nem imagina quem seja a Dama de Prêto porque, do contrário, ele não daria esse nome à sua próxima peça.
- **O PRÓXIMO CASAMENTO** muito comentado em nosso "society" é o do sr. Antônio Almeida Braga, com a simpática senhora Isabel Novais. Eu quanto isso, fala-se que vai acontecer um divórcio em São Paulo, que terá grande repercussão...
- **TUDO INDICA** que o sr. Roberto Seabra é apenas amigo de Carmen Miranda. O fato de dançar de rostinho colado com ela não significa nada. É apenas um velho hábito, que o ex-namorado de Carmen Teresinha Solbiati adquiriu.